Nota de repúdio à criminalização das lutas populares

. Frente Independente Popular do Rio de Janeiro (FIP-RJ) vem a público repudiar a ampanha orquestrada pela imprensa burguesa e pelo Estado brasileiro, que visa esmobilizar e criminalizar os protestos populares. É vergonhoso que a morte do trabalhador antiago Andrade, que exercia sua profissão sem as mínimas condições de segurança no abalho, seja utilizada para tentar manipular a opinião das pessoas com o objetivo de jogar ovo contra povo. O acidente ocorreu durante um conflito iniciado pela polícia. Santiago e ıa família são vítimas da política de brutal repressão aos protestos desencadeada por Sérgio abral e José Mariano Beltrame. Muitas outras pessoas, inclusive jornalistas, já foram :ridas e mesmo mortas em manifestações e o monopólio de imprensa sequer noticiou. Em irtude disso, a FIP-RJ não dialoga com a Globo, Bandeirantes, SBT, Record etc.

ondenamos a postura provocadora e antiética do advogado Jonas Tadeu, defensor de ıilicianos, que está usando seus clientes para tentar desmoralizar o movimento popular. É :viana a acusação de que as manifestações são financiadas. O povo vai para as ruas lutar elos seus direitos diariamente desrespeitados. Os protestos têm como base a ampla ısatisfação da população com as atuais condições de vida. Basta ver as diversas revoltas opulares ocorridas em nossa cidade nos últimos dias como, por exemplo, na Praça Seca, ngenho Novo ou na Supervia. A Frente Independente Popular jamais financiou qualquer ıilitante para participar de manifestações. Lutamos pelo povo e com o povo.

com medo de que o aumento das manifestações comprometa a realização da Copa do ſundo que inúmeras medidas repressivas estão sendo tomadas. A Lei Antiterrorismo, a Lei e Crime de Desordem em Local Público, a Lei Geral da Copa e a Portaria Normativa do ſinistério da Defesa, qualificando movimentos sociais como "forças oponentes", videnciam a farsa do suposto Estado Democrático de Direito que, de fato, é um Estado ıtoritário e policial.

. Frente Independente Popular não é um partido político. Surgida das jornadas de junho de 013, defende os princípios de classismo, combatividade e independência, rechaçando a ırsa eleitoral.

efendemos o direito de resistência e rebelião das classes oprimidas e exploradas. ntendemos que cabe ao povo escolher os seus métodos de luta, de acordo com a situação ɔncreta. Apesar de toda a manipulação, as manifestações não cessaram. Conclamamos o ovo a permanecer nas ruas. A emancipação dos trabalhadores só poderá ser obra dos róprios trabalhadores.

Marcha Contra o Fascismo dos Monopólios de Imprensa, e as Leis de Exceção de Cabral e Dilma

25/02 – 17h